

GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**



## **Cidadania: O Que Isso Tem a Ver Comigo?**

**Valorização da Vida e o  
Enfrentamento das Violências  
no Âmbito Escolar**

**Sem deixar ninguém para trás**



## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade marcada por rápidas transformações, desafios sociais complexos e pela necessidade urgente de fortalecer uma cultura baseada no respeito, na dignidade humana e na valorização da vida. Nesse contexto, refletir sobre cidadania torna-se um exercício essencial para a formação integral dos estudantes, pois vai além de conhecer direitos e deveres: trata-se de compreender o próprio papel na construção de relações mais respeitadas, inclusivas, justas, empáticas, democráticas e responsáveis. Assim, ao provocar a pergunta **“Cidadania: o que isso tem a ver comigo?”**, este material convida gestores, educadores e estudantes a reconhecerem que a cidadania se concretiza nas atitudes cotidianas, nas escolhas conscientes e no compromisso coletivo com o bem comum.

Nascemos para viver, mas, essencialmente, nascemos para conviver. Se a convivência é um dos pilares centrais da vida em sociedade, compreendemos que conviver vai muito além de simplesmente compartilhar espaços. Conviver implica dialogar com o diferente, ouvir quem pensa de outra forma, “sentar à mesa” com pessoas que carregam visões de mundo diversas e histórias que ampliam nossa compreensão da realidade. É no encontro entre diferenças que se constrói o aprendizado coletivo, a maturidade social e a capacidade de reconhecer o outro como parte fundamental na construção de comunidades mais humanas e solidárias.

Ao mesmo tempo, conviver também significa encarar as tensões e as injustiças que emergem das relações sociais. A convivência nos coloca diante de desigualdades, conflitos e desafios que não podem ser ignorados, mas que precisam ser reconhecidos e enfrentados de forma coletiva. Nesse sentido, conviver é também um exercício de responsabilidade compartilhada: compreender que transformar realidades exige diálogo, empatia e ação conjunta, para que as injustiças que marcam nossa sociedade possam ser gradualmente superadas por meio da participação, do respeito e da construção de caminhos comuns.

Por isso, a convivência precisa estar fundamentada na valorização da vida e na dignidade humana. Não bastam apenas leis e normas — embora sejam fundamentais —, se não houver mudanças internas, culturais e relacionais na forma como enxergamos o outro. Conviver exige reconhecer cada pessoa como alguém que possui valor em si mesma, independentemente de sua origem, geração, cultura, pensamento, raça, condição social ou deficiência. Quando passamos a olhar o outro como alguém digno de respeito, cuidado e consideração, damos um passo importante para construir relações mais justas e uma sociedade em que a vida seja verdadeiramente valorizada.

Ancorado nesse princípio, o presente material organiza-se em eixos que contribuem para a promoção de ambientes educativos mais seguros, inclusivos, participativos e democráticos. Ao abordar a valorização da vida, e a prevenção e o enfrentamento às diversas formas de violência — incluindo a violência contra a mulher, o racismo, o idadismo e as violências e barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência —, busca-se ampliar a compreensão sobre direitos humanos, igualdade, convivência respeitosa e corresponsabilidade social.

Ao tratar da equidade racial e do combate ao racismo, propõe-se ampliar o olhar para a diversidade como um valor social indispensável, incentivando **práticas antirracistas** e o reconhecimento das desigualdades históricas. Nesse mesmo horizonte, destaca-se também a importância da inclusão e do respeito às **Pessoas com Deficiência (PcD)**, às **pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)** e a **outros transtornos**, promovendo uma cultura de acessibilidade, empatia e valorização das singularidades.

Desse modo, em parceria com a **Secretaria de Estado da Cidadania (SEC/MS)**, por meio da Subsecretaria de Juventude, a **Secretaria de Estado de Educação (SED/MS)** apresenta este material de apoio, composto por um arcabouço teórico e por sugestões de atividades voltadas aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, com o objetivo de fortalecer processos de sensibilização, conscientização, formação e educação continuada em temas relacionados à cidadania.

A escola se apresenta como espaço privilegiado para transformar reflexões em práticas, promovendo experiências educativas que fortaleçam a convivência, o respeito, o protagonismo estudantil e o compromisso com a cidadania. É nesse sentido que a conceitualização a seguir busca fundamentar pedagogicamente a proposta deste material.



## CONCEITUALIZAÇÃO

A escola, enquanto instituição social responsável por garantir o acesso à educação formal, é também um espaço de convivência, formação humana e construção de conhecimentos. Nela, profissionais da Educação Básica e estudantes — crianças, adolescentes e jovens — compartilham informações, experiências, valores e referências históricas e culturais que contribuem para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse processo, a escola favorece a socialização, fortalece vínculos e cria oportunidades para o exercício da cidadania e da democracia, com respeito à pluralidade de ideias e à valorização das diferenças.

Conforme o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul:

“[...] a cidadania só ocorre no exercício da cidadania. A escola, enquanto espaço de formação – neste currículo entendida como educação integral –, promoverá a vivência dos direitos e deveres das crianças e adolescentes, fornecendo subsídios para a vida em sociedade” (MS, 2019, p. 37).

Nessa perspectiva, as práticas de cidadania na escola desempenham papel fundamental na formação dos estudantes, pois contribuem para o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades necessárias à vida em sociedade. Diálogo, respeito, cooperação, escuta, responsabilidade e participação são elementos essenciais para uma atuação mais consciente e comprometida nos diferentes espaços sociais.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece uma ligação direta entre educação e cidadania ao reconhecer a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também reforça o compromisso da educação com a formação para a cidadania, articulando o desenvolvimento do estudante ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

Essa mesma direção é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao destacar o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitam aos estudantes compreender a realidade, posicionar-se criticamente diante dela e atuar de forma ética, solidária e responsável. O compromisso com a educação integral, presente na BNCC, assegura uma visão plural e integral dos sujeitos, reconhecendo suas singularidades, diversidades e potencialidades, e orientando a escola a fortalecer práticas de não discriminação, não preconceito e de respeito às diferenças.

Assim, trabalhar a cidadania no ambiente escolar significa possibilitar experiências concretas de participação, convivência, reflexão e corresponsabilidade. Significa, também, promover uma educação que não deixe ninguém para trás, capaz de formar estudantes que compreendam seus direitos, assumam seus deveres e se reconheçam como sujeitos ativos na transformação da escola, da comunidade e da sociedade.

Juntos, podemos trabalhar na construção de políticas públicas mais efetivas e abrangentes, e materializar novos passos que possam impactar a vida e o aprendizado dos estudantes e da comunidade onde vivem, **sem deixar ninguém para trás!**



GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**



## **CIDADANIA E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento nacional construído de forma coletiva e que norteia os currículos nacionais, apresenta dez competências gerais, que representam o ideal formativo dos estudantes brasileiros.

Para fortalecer esse percurso formativo, este material dialoga diretamente com as Competência Gerais 9 e 10 da BNCC, que propõe:

**COMPETÊNCIA GERAL 9:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

**COMPETÊNCIA GERAL 10:** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



## REFLEXÕES, CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE QUATRO EIXOS ESTRUTURANTES:

A proposta deste material está organizada em quatro eixos estruturantes, que dialogam com desafios contemporâneos e com a necessidade de fortalecer, no ambiente escolar, uma cultura de respeito, inclusão, justiça social e valorização da vida:

### **1. Inclusão, Respeito e Valorização das Pessoas com Deficiência (PcD) e TEA**

Promove a compreensão sobre inclusão, acessibilidade e respeito às pessoas com deficiência, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros transtornos, estimulando atitudes de empatia, convivência e valorização das diferenças. O eixo busca fortalecer uma cultura escolar mais acolhedora e acessível, incentivando práticas que combatam o preconceito, ampliem a participação e garantam o reconhecimento da dignidade e dos direitos de todas as pessoas.

### **2. Prevenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher**

Fortalece a compreensão sobre direitos, igualdade e relações respeitadas, promovendo ações educativas que previnam a violência e incentivem uma cultura de proteção, responsabilidade coletiva e denúncia.

### **3. MS sem Racismo**

Estimula o reconhecimento da diversidade étnico-racial como valor social, promovendo a consciência crítica sobre desigualdades históricas e incentivando práticas antirracistas no ambiente escolar e comunitário.

### **4. Respeito às Gerações e Enfrentamento ao Idadismo (Conectando Gerações)**

Incentiva o diálogo intergeracional, o reconhecimento do papel social de cada geração e o combate a estereótipos relacionados à idade, promovendo uma convivência baseada na cooperação, na escuta e no respeito mútuo.



## QUATRO EIXOS ESTRUTURANTES

### 1. Inclusão, Respeito e Valorização das Pessoas com Deficiência (PcD) e TEA

A construção de uma escola cidadã passa, necessariamente, pelo compromisso com a inclusão, a acessibilidade e o respeito às diferenças. Nesse sentido, promover reflexões sobre as **Pessoas com Deficiência (PcD)** e as **pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)** ou outros transtornos é fundamental para fortalecer uma cultura escolar mais acolhedora, humana e participativa. Não se trata apenas de garantir o acesso à escola, mas de assegurar participação, pertencimento, aprendizagem e dignidade a todos os estudantes.

Esse compromisso está amparado por importantes marcos legais que orientam a educação inclusiva no Brasil. A **Constituição Federal de 1988** estabelece a educação como direito de todos e assegura o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência. A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996)** reafirma a educação especial como modalidade transversal, preferencialmente ofertada na rede regular de ensino. A **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI (Lei nº 13.146/2015)** fortalece esse direito ao garantir uma educação inclusiva, com condições de acessibilidade, permanência e aprendizagem. No caso do Transtorno do Espectro Autista, a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA**, reconhecendo-a como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

No âmbito estadual, Mato Grosso do Sul também avança nessa agenda por meio da Lei nº 5.611/2020, que institui o programa “MS Acessível” e a Semana Estadual de Conscientização sobre Acessibilidade, promovendo inclusão, mobilidade e acesso a direitos. Soma-se a esse arcabouço a Lei nº 6.509, de 24 de novembro de 2025, que dispõe sobre a adoção de protocolos específicos de atendimento de emergência médica voltados às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições sensoriais especiais no estado.

Além disso, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019) reforça o compromisso com a educação inclusiva ao orientar práticas pedagógicas pautadas na valorização das diferenças, na equidade e na construção de ambientes escolares democráticos e acessíveis.

A educação inclusiva nos convida, portanto, a superar visões limitadas, estereótipos e práticas excludentes, reconhecendo que cada estudante aprende, se comunica e interage de maneiras singulares. Falar de inclusão é falar de acessibilidade física, comunicacional, pedagógica e atitudinal, compreendendo que as barreiras não estão apenas nas condições individuais, mas principalmente nas estruturas, nas relações e nas práticas que dificultam ou impedem a plena participação das pessoas.

Ao abordar esse eixo, a escola contribui para o desenvolvimento da empatia, da escuta, do respeito e da convivência com as diferenças, formando estudantes mais conscientes e comprometidos com os direitos humanos. Promover o respeito às pessoas com deficiência e às pessoas com TEA é afirmar que toda vida tem valor, toda pessoa tem dignidade e toda comunidade escolar deve estar preparada para acolher, reconhecer e valorizar cada sujeito em sua singularidade.

## **2. Prevenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher**

A violência contra a mulher é um problema social de grandes proporções no Brasil e no mundo, constituindo-se em uma das principais formas de violação dos direitos humanos (Brasil, 2011). Nesse contexto, é necessário informar aos nossos estudantes sobre o reconhecimento dos vários tipos de violência e das estratégias de prevenção e de enfrentamento a todo e qualquer tipo de violação dos direitos das mulheres.

É preciso compreender que a discussão sobre o tema deve estar cada vez mais presente no âmbito educacional, pois pode fazer a diferença ao possibilitar reflexões sobre comportamentos, atitudes, expectativas, valores e estereótipos associados ao papel dos homens e das mulheres na sociedade atual. Discutir a violência contra a mulher no âmbito escolar se constitui como uma proposta necessária e oportuna, na medida em que se busca desenvolver uma postura crítica dos estudantes em relação aos processos de naturalização e banalização da violência em todas as suas formas. Isso, considerando que a educação deve formar integralmente as pessoas, estimulando sua capacidade crítica, criativa e participativa, com base no respeito e na igualdade.

Mato Grosso do Sul conta com instrumentos para reunir dados com transparência, como o Observatório da Cidadania (OCMS). O OCMS conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cidadania e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). Por meio da coleta, divulgação e análise de dados sobre os diferentes aspectos da vida das mulheres sul-mato-grossenses, o programa oferece importantes subsídios para a formulação de políticas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres, baseadas em dados e evidências, direcionadas às reais necessidades e características da população feminina nas nove regiões do Estado.

Segundo a 10ª Edição da Pesquisa Nacional de Violência contra Mulher (2023), realizada pelo Instituto de Pesquisa DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), a maior parte das vítimas de violência doméstica ou familiar cometida por homens vivenciam a primeira agressão ainda muito jovem. Em Mato Grosso do Sul, 30% das entrevistadas no estudo sofreram agressão pela primeira vez até os 19 anos de idade, revelando um ponto de atenção para o direcionamento das políticas públicas. Outro dado preocupante é do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), que revela que todas as formas de violência contra as mulheres aumentaram no Brasil.

Esses dados mostram a importância de trabalhar por uma sociedade comprometida com a formação de adultos que respeitem os direitos das mulheres, ou seja, uma sociedade que investe, valoriza e potencializa a educação como instrumento de cidadania.

### 3. MS sem Racismo

A compreensão do racismo na sociedade brasileira exige, primeiramente, o entendimento de que ele opera como uma engrenagem estrutural, isto é, uma base silenciosa que organiza as desigualdades de forma contínua e institucionalizada. Como define Silvio Almeida em sua obra fundamental, o racismo estrutural é o modo como instituições, leis e costumes mantêm privilégios para um grupo historicamente branco em detrimento de grupos negros e indígenas, operando mesmo quando não há uma intenção explícita de discriminar. No cenário de Mato Grosso do Sul, essa realidade é gritante: cerca de 53% da população do estado é negra, composta por pretos e pardos que carregam a herança de resistência de comunidades quilombolas e movimentos sociais. Entretanto, essa maioria demográfica ainda enfrenta barreiras sistêmicas para ocupar espaços de poder e decisão, o que justifica a urgência de ferramentas como o Letramento Racial Crítico.

No ambiente escolar, essa estrutura se manifesta de formas complexas, muitas vezes camuflada sob o que a doutrina jurídica e sociológica classifica como racismo recreativo. Trata-se do uso do humor, de "brincadeiras" e apelidos pejorativos para reproduzir o racismo, gerando transtornos profundos no processo de ensino-aprendizagem e ferindo a dignidade de crianças e jovens. Conforme observado em diagnósticos de unidades escolares da Rede Estadual de Ensino, essas práticas indecorosas levam estudantes a evitarem a autodeclaração por receio do preconceito, perpetuando o silenciamento.

Embora o Brasil conte com um robusto arcabouço legal, personificado pela Lei Federal nº 10.639/03 — que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira —, sua efetividade prática ainda é limitada. A aplicação dessa lei muitas vezes ocorre de forma sazonal ou superficial, falhando em se tornar um pilar estruturante da gestão pedagógica, como preconiza o Programa MS Sem Racismo instituído pelo Decreto Estadual nº 16.602/2025.

A implementação de ações como o Intervalo da Cidadania é, portanto, uma estratégia de transformação social que visa tirar a comunidade escolar da "zona de conforto" e levá-la à "zona de responsabilidade". Como afirma Nilma Lino Gomes, o movimento negro educa o Brasil ao trazer para o centro do debate a negritude e a afrobrasilidade como valores civilizatórios. Justifica-se a importância de ações antirracistas no cotidiano escolar não apenas como cumprimento de uma norma, mas como uma forma de reparação histórica e construção de uma cidadania plena. Ao confrontar o privilégio da branquitude e valorizar a pluralidade da identidade sul-mato-grossense, a escola deixa de ser um espaço de reprodução de opressões para se tornar o motor de uma sociedade mais justa e igualitária para todos, onde a diversidade é celebrada como um patrimônio e o racismo é combatido em todas as suas facetas, das estruturais às cotidianas.

## Saiba mais

Para aprofundar a compreensão sobre as diretrizes, ações e estratégias do Programa MS Sem Racismo, acesse o link abaixo e conheça mais detalhes desta importante política pública de promoção da equidade racial em Mato Grosso do Sul.

**Acesse o link:**



#### 4. Respeito às Gerações e Enfrentamento ao Idadismo (Conectando Gerações)

O envelhecimento populacional constitui uma transformação social expressiva da contemporaneidade, exigindo a construção de relações pautadas no respeito, na inclusão e no reconhecimento da diversidade etária. Nesse contexto, o enfrentamento ao idadismo, marcado por preconceitos e práticas discriminatórias baseadas na idade, torna-se fundamental para a valorização da vida e para a consolidação de uma convivência social mais sensível e solidária.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) alerta que o idadismo permanece amplamente naturalizado e compromete a autonomia, o bem-estar e a participação social das pessoas idosas. Ao mesmo tempo, estereótipos geracionais também atingem juventudes, frequentemente associadas à imaturidade ou à desresponsabilização, evidenciando que desigualdades etárias atravessam diferentes fases da vida e impactam a qualidade das relações sociais.

Beauvoir (1970) evidencia que a velhice é socialmente marcada por representações que a vinculam à perda e ao afastamento, enquanto Debert (1999) destaca a pluralidade das experiências de envelhecer e a importância do reconhecimento do protagonismo das pessoas idosas. A juventude, por sua vez, representa etapa de criação, participação e transformação social, cuja potência se amplia quando colocada em diálogo com a experiência acumulada ao longo da vida.

Nessa perspectiva, a intergeracionalidade apresenta-se como caminho para ampliar a empatia, favorecer trocas de saberes e fortalecer vínculos, contribuindo para a redução de estereótipos e para a construção de comunidades mais coesas (UNESCO, 2013). A aproximação entre gerações favorece o reconhecimento mútuo, amplia o sentimento de pertencimento e contribui para prevenir o isolamento social e conflitos cotidianos.

No campo normativo, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul reafirma a formação cidadã baseada na valorização da pluralidade e das relações democráticas (MS, 2019), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, que orienta a construção de ambientes educativos comprometidos com o respeito às diferenças e com a convivência inclusiva (BRASIL, 2018).

Assim, promover o respeito às gerações implica reconhecer a contribuição de juventudes e pessoas idosas na construção do bem comum e fortalecer práticas pautadas na escuta, na cooperação e no reconhecimento mútuo. O enfrentamento ao idadismo, conforme Butler (1969), integra o compromisso com a superação de desigualdades estruturais e com a consolidação de uma sociedade que valoriza a convivência, a participação e a dignidade em todas as etapas da vida.

### Saiba mais

Explore o projeto Conectando Gerações e aprofunde sua compreensão sobre essa importante iniciativa de diálogo entre gerações.

**Acesse o link:**



## QUERIDO(A) EDUCADOR(A),

As sugestões de temas, habilidades, didáticas e/ou atividades apresentadas a seguir foram organizadas para apoiar o desenvolvimento da cidadania e de suas temáticas no contexto escolar, considerando a realidade dos estudantes e o papel da escola na formação integral. Todas as propostas dialogam com as habilidades da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** e com o **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**. Caso seu município possua documento curricular próprio, é possível identificar as habilidades correspondentes e adequar as práticas à realidade local - elas podem ser adaptadas conforme a etapa de ensino, o contexto da escola, a realidade da turma e os temas mais urgentes identificados no território. O mais importante é que as ações promovam reflexão, diálogo, participação estudantil e vivências concretas de cidadania.

**Vamos juntos transformar reflexão em ação?**



## TEMAS GERADORES POR EIXO

### 1. Inclusão, Respeito e Valorização das Pessoas com Deficiência (PcD), e TEA

- Acessibilidade: um direito de todos
- Inclusão na prática: convivendo com as diferenças
- Empatia e respeito no ambiente escolar
- Pessoas com deficiência: direitos, potencialidades e protagonismo

### 2. MS sem Racismo (Equidade Racial e Educação Antirracista)

- Consciência racial: identidade, história e pertencimento
- Racismo no cotidiano: como identificar e enfrentar
- Cultura afro-brasileira e indígena: valorização e reconhecimento
- Educação antirracista: atitudes que transformam

### 3. Prevenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher

- Mulheres que fizeram História
- Direitos das mulheres: conquistas e desafios
- Relações de respeito: igualdade e convivência
- Violência contra a mulher: prevenção, enfrentamento e responsabilidade coletiva

### 4. Respeito às Gerações e Intergeracionalidade (Conectando Gerações)

- Conectando gerações: o valor do diálogo entre jovens e pessoas idosas
- Histórias de vida: aprendizados que atravessam o tempo
- Idadismo: preconceito que precisa ser superado
- Gerações que se encontram: respeito, troca e convivência



Como parte do material do Intervalo da Cidadania — que tem como uma de suas temáticas centrais a valorização da vida, e a prevenção e o enfrentamento à violência contra as mulheres — queremos convidar vocês a dar o primeiro passo neste processo tão importante e se ambientar junto aos seus estudantes: assistir ao vídeo **“Homem para Homem – Violência contra a Mulher: o que você tem a ver com isso?”**, gravado especialmente pelo **Subsecretário de Políticas Públicas para Juventude de MS, Jessé Cruz**. Esse vídeo é um chamado à reflexão e à ação, incentivando meninos e homens a se posicionarem de forma ativa no enfrentamento à violência de gênero contra as mulheres. A transformação começa por quem tem coragem de assumir essa responsabilidade.



Estamos disponibilizando, como material de apoio, um podcast gravado em 2023 com a temática **“Violência contra a mulher: o que a escola tem a ver com isso?”**, mediado pelo **Subsecretário de Políticas Públicas para Juventude, Jessé Cruz**, com a participação da **Secretária de Estado da Cidadania, Viviane Luiza**, e da **Coordenadora da COPASE, Paola Nogueira**. O conteúdo traz reflexões importantes sobre o papel da escola na prevenção e no enfrentamento à violência contra a mulher.



## HABILIDADES – DOCUMENTO DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A seguir, apresentamos um conjunto de habilidades selecionadas e organizadas de acordo com as etapas de ensino — Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio — e em diálogo com os eixos temáticos abordados neste material. Essa organização tem como objetivo apoiar o planejamento pedagógico dos educadores, facilitando a articulação entre as ações propostas no Intervalo da Cidadania e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

As habilidades indicadas servem como referência para orientar o desenvolvimento das atividades e reflexões propostas, possibilitando que os temas relacionados à cidadania, à valorização da vida, ao respeito às diferenças e ao enfrentamento das violências sejam trabalhados de forma integrada ao currículo escolar. Dessa forma, o educador poderá consultar as habilidades correspondentes à etapa de ensino de sua turma e utilizá-las como base para planejar, adaptar ou ampliar as práticas pedagógicas sugeridas neste material.

### Ensino Fundamental - Anos Iniciais

**MS.EF15LP01.s.01** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

**MS.EF01HI02.s.02** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

**MS.EF01HI03.s.03** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

**MS.EF15AR12.s.12** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

**MS.EF04HI08.s.08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

**MS.EF15LP03.s.03** Localizar informações explícitas em textos.

**MS.EF35LP03.s.03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**MS.EF35LP04.s.04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**MS.EF35EF12.s.11** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

**MS.EF05HI04.s.04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

**MS.EF05HI05.s.05** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo como conquista histórica.

**MS.EF01GE04.s.03** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em **diferentes espaços (sala de aula, escola, etc.).**

**MS.EF02GE02.s.02** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

## **Ensino Fundamental - Anos Finais**

**MS.EF06ER03.s.03** Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

**MS.EF07MA36.s.36** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

**MS.EF08ER01.s.01** Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.

**MS.EF09HI23.s.27** Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

**MS.EF09ER06.s.06** Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.

**MS.EF09HI24.s.28** Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

**MS.EF67EF17.s.16** Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

**MS.EF09HI26.s.30** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres, etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.

**MS.EF09HI36.s.40** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo as várias formas de preconceitos e violências.

## Ensino Médio

**MS.EM13CHS503** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas principais vítimas, causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

**MS.EM13LP1345** Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

**MS.EM13CNT208** Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.

**MS.EM13LGG502** Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

**MS.EM13CHS601** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo, considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico raciais no país.

**MS.EM13LP327** Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

**MS.EM13CHS105** Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual, etc.), explicitando suas ambiguidades.

**MS.EM13LP1345** Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, blogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios, etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay, etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

**MS.EM13CHS502** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores e condutas, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

**MS.EM13CHS503** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

**MS.EM13CHS605** Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

**MS.EM13CHS606** Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas, etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.



## SUGESTÕES PRÁTICAS PARA PROMOVER O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO AMBIENTE ESCOLAR

As sugestões a seguir estão organizadas por eixos temáticos e podem ser adaptadas conforme a etapa de ensino e a realidade da escola. Todas as propostas visam promover o protagonismo estudantil, o diálogo, a reflexão crítica e a convivência respeitosa.

### EIXO 1 – PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

#### **Sugestão 1: Mulheres que fizeram História**

Promova com os estudantes pesquisas sobre mulheres que marcaram a história em diferentes áreas (esporte, ciência, política, cultura). A proposta é refletir sobre os desafios enfrentados por essas mulheres e a importância da representatividade.

Caminhos para aplicação:

- Pesquisa individual ou em grupo
- Socialização em sala
- Produção de cartazes, murais ou apresentações

#### **Sugestão 2: Direitos das mulheres – conquistas e desafios**

Trabalhe com os estudantes a evolução dos direitos das mulheres, destacando avanços históricos e desafios atuais.

Caminhos para aplicação:

- Linha do tempo coletiva
- Leitura de histórias e biografias
- Debate sobre igualdade e respeito

### **Sugestão 3: Relações de respeito no cotidiano**

Promova reflexões sobre comportamentos, estereótipos e práticas que reforçam desigualdades e violências.

Caminhos para aplicação:

- Roda de conversa
- Análise de situações do cotidiano
- Produção de campanhas de conscientização

## **EIXO 2 – EQUIDADE RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

### **Sugestão 1: A verdadeira história do Brasil**

Trabalhe a valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena, destacando resistência, identidade e contribuição social.

Caminhos para aplicação:

- Leitura de histórias e textos
- Exibição de vídeos educativos
- Produção de painéis ou trabalhos culturais

### **Sugestão 2: Quem eu sou e quem somos nós**

Promova reflexões sobre identidade, pertencimento e respeito às diferenças.

Caminhos para aplicação:

- Atividades de autoconhecimento
- Discussão sobre diversidade na sala
- Produção de relatos ou desenhos

### **Sugestão 3: Racismo no cotidiano**

Leve os estudantes a identificar situações de preconceito e refletir sobre suas consequências.

Caminhos para aplicação:

- Debate orientado
- Estudo de casos
- Produção de campanhas antirracistas

#### **Sugestão 4: Educação antirracista na prática**

Estimule atitudes concretas de respeito, valorização da diversidade e enfrentamento ao racismo.

Caminhos para aplicação:

- Projetos escolares
- Produção de vídeos, podcasts ou textos
- Mobilização da comunidade escolar

### **EIXO 3 – RESPEITO ÀS GERAÇÕES E INTERGERACIONALIDADE**

#### **Sugestão 1: Roda de conversa – Conectando Gerações**

Promova encontros entre estudantes e pessoas de diferentes gerações para troca de experiências.

Caminhos para aplicação:

- Roda de conversa
- Compartilhamento de histórias
- Produção de reflexões ou registros

#### **Sugestão 2: Troca de cartas – Sinceras Linhas**

Estimule a comunicação entre jovens e pessoas idosas por meio de cartas.

Caminhos para aplicação:

- Escrita de cartas
- Envio para instituições ou grupos
- Socialização das experiências

#### **Sugestão 3: Entrevista cruzada – Histórias que se encontram**

Proponha entrevistas entre gerações para conhecer trajetórias de vida.

Caminhos para aplicação:

- Roteiro de perguntas
- Entrevistas em duplas
- Apresentação dos aprendizados

## **EIXO 4 - INCLUSÃO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD e TEA)**

### **Sugestão 1: Escola que respeita as diferenças**

Promova momentos de sensibilização sobre inclusão, acessibilidade e respeito às pessoas com deficiência.

Caminhos para aplicação:

- Roda de conversa
- Dinâmicas de empatia
- Discussão sobre convivência e respeito

### **Sugestão 2: Vivências de inclusão no cotidiano escolar**

Estimule os estudantes a observar e refletir sobre a acessibilidade na escola.

Caminhos para aplicação:

- Mapeamento da escola
- Identificação de barreiras
- Proposição de melhorias

### **SUGESTÕES METODOLÓGICAS TRANSVERSAIS (PARA TODOS OS EIXOS)**

As propostas podem ser desenvolvidas por meio de diferentes estratégias pedagógicas:

- Produção de campanhas (cartazes, vídeos, podcasts)
- Debates e rodas de conversa
- Pesquisas e trabalhos em grupo
- Estudos de caso e análise de mídia
- Produção de biografias e relatos
- Análise de dados e realidade social
- Produção de materiais audiovisuais



## MATERIAIS COMPLEMENTARES POR EIXO

### Vídeos | Textos | Documentários | Leituras

#### 1. Prevenção e Enfrentamento à Violência contra a Mulher

##### Vídeos e Documentários

- <https://www.youtube.com/watch?v=HsmvQHKrTK0> (Mulheres Fantásticas – Dandara)
- [https://www.youtube.com/watch?v=VY8UWet\\_rYU](https://www.youtube.com/watch?v=VY8UWet_rYU) (Participação feminina na política)
- <https://www.youtube.com/watch?v=ryOjzCJf0Kg> (Silêncio das Inocentes)

##### Textos e Materiais

- <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/>
- <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-paramulheres>

#### 2. Equidade Racial e Educação Antirracista

##### Vídeos

- <https://youtu.be/la3NrSoTSXk> (O que é racismo?)
- <https://youtu.be/LWBodKwuHCM> (Vista Minha Pele)
- <https://youtu.be/qmYucZKoxQA> (Ninguém nasce racista)

##### Materiais de Apoio

- <https://relacoesraciais.acaoeducativa.org.br/material/video-educacao-e-relacoes-raciais-apostando-na-participacao-da-comunidade-escolar/>

### 3. Inclusão, Respeito e Valorização das Pessoas com Deficiência (PcD, TEA)

#### Vídeos

<https://www.youtube.com/watch?v=3lhWOU3leEE&t=3s> (Dicas de Convivência)

<https://www.youtube.com/watch?v=FhN0N59TuQA&t=20s> (Você é capacitista sem perceber)

<https://www.youtube.com/watch?v=QLBNXgCYBmA> (Loop - Curta sobre espectro autista - TEA)

#### Materiais de Apoio

[https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha\\_combata\\_o\\_capacitismo.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf) (Cartilha - sobre capacitismo)

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLdctaWFAO0WPKjZd-OvcZ9PsjR8rrRE8Z> (11 vídeos sobre autismo)

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/cartilhas-tematicas> (Várias cartilhas de diversos temas sobre as pessoas com deficiência)

### 4. Respeito às Gerações e Intergeracionalidade (Conectando Gerações)

#### Vídeos

- <https://www.youtube.com/watch?v=A2JSIZkSxr0> (vídeo oficial “Conectando Gerações”)

#### Materiais de Apoio

- <https://www.sec.ms.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/Conectando-Geracoes.pdf> (material teórico: Conectando Gerações - caminhos para intergeracionalidade)
- <https://www.youtube.com/watch?v=RCmNckIUot8> (filme Canvas)

**Os materiais apresentados são sugestões e podem ser adaptados conforme a realidade da escola, a faixa etária dos estudantes e os objetivos pedagógicos de cada atividade.**



## ORIENTAÇÃO FINAL AO EDUCADOR

Após o desenvolvimento das atividades, incentive os estudantes a socializarem e materializarem suas produções no momento do Intervalo da Cidadania, por meio de apresentações, exposições, intervenções culturais ou outras ações.

Registre as atividades realizadas e compartilhe com a rede, fortalecendo a construção coletiva de uma escola mais cidadã, inclusiva e participativa.

### **REGISTRE SUA PARTICIPAÇÃO: SUA AÇÃO FAZ A DIFERENÇA!**

Queridos(as) educadores(as), convidamos vocês a, juntamente com seus estudantes, transformarem as práticas pedagógicas desenvolvidas em ações visíveis e mobilizadoras durante o INTERVALO DA CIDADANIA, cuja culminância acontecerá no mês de outubro, na Semana da Cidadania. Esse momento pode acontecer por meio de intervenções como teatro, música, exposição de desenhos, rodas de fala, varal da cidadania, produções audiovisuais, campanhas ou outras expressões construídas pela escola.

Após a realização das ações, solicitamos o registro de fotos e o envio de um breve resumo das atividades desenvolvidas, por meio do QR Code abaixo, que dará acesso à pasta do Google Drive. Pedimos que identifiquem corretamente o município, a rede e a escola, contribuindo para a sistematização e divulgação das experiências realizadas.

✓ Registre as atividades realizadas e compartilhe com a rede, fortalecendo a construção coletiva de uma escola mais cidadã, inclusiva e participativa.



Por fim, querido(a) educador(a), o projeto **“Intervalo da Cidadania – Protagonismo e Cidadania na Escola”** busca apoiar os estudantes na compreensão de que cidadania não é algo distante, abstrato ou restrito às leis: cidadania se vive, se aprende e se exerce no cotidiano, nas relações e nas escolhas de cada dia. Por isso, é importante compreender não apenas os direitos, mas também as responsabilidades que cada sujeito possui como membro ativo da escola, da comunidade e da sociedade.

Ao participarem de ações locais, debates, pesquisas, produções e intervenções, os estudantes podem se reconhecer como protagonistas de mudanças reais, contribuindo para o bem-estar coletivo e para a construção de ambientes mais respeitosos, inclusivos e democráticos. Essas experiências também favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, empatia, escuta, argumentação, cooperação e responsabilidade social.

Assim, o exercício da cidadania no ambiente escolar fortalece o compromisso dos estudantes com a aprendizagem, com a convivência e com a transformação da realidade. Mais do que sensibilizar, este material pretende mobilizar práticas educativas que ajudem a formar sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a valorização da vida, a dignidade humana e a construção de um futuro mais justo e igualitário.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste material, percorremos quatro eixos estruturantes que nos convidam a olhar para a escola como um espaço vivo de transformação social: a inclusão e valorização das pessoas com deficiência, o enfrentamento à violência contra a mulher, o combate ao racismo e o respeito intergeracional. Cada um desses temas reflete desafios reais e urgentes da nossa sociedade sul-matogrossense e exige da escola não apenas reflexão, mas posicionamento, prática e compromisso coletivo. A cidadania, compreendida aqui em sua dimensão mais ampla, não se limita ao conhecimento de direitos e deveres: ela se constrói no cotidiano das relações, no diálogo com o diferente, na escuta ativa e na responsabilidade compartilhada por um bem comum que inclua a todos, sem exceção.

Caro(a) educador(a), você é peça fundamental nesse processo. Ao mediar as discussões, propor as atividades e criar espaços seguros de fala e escuta, você contribui para que cada estudante se reconheça como sujeito ativo e capaz de interferir positivamente na realidade ao seu redor. As sugestões didáticas apresentadas não são roteiros rígidos, mas pontos de partida que podem e devem ser adaptados à realidade da sua turma, da sua escola e do seu território. O que importa, acima de tudo, é que as experiências vivenciadas sejam autênticas, significativas e capazes de gerar nos estudantes o desejo de participar, transformar e cuidar uns dos outros.

Que este material seja, portanto, um instrumento de esperança e ação. Que cada Intervalo da Cidadania se transforme em um momento de encontro genuíno entre pessoas, saberes e histórias, reafirmando que a escola é também um espaço de cuidado, justiça e pertencimento. A Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Estado da Cidadania de Mato Grosso do Sul seguem comprometidas em apoiar educadores e estudantes nessa jornada, acreditando que é possível, juntos, construir uma sociedade mais humana, igualitária e democrática — onde nenhuma vida seja deixada para trás.

**SED**  
Secretaria de  
Estado de  
Educação

**SEC**  
Secretaria de  
Estado da  
Cidadania



GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**